

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Talita

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivaninha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante.

Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta:

— Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha!

— É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro.

Ou então:

— Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico.

— Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe?

E todos riam.

BELINKY, Tatiana. A operação do Tio nofre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985.

A mania de Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é:

- (A) curiosa.
- (B) exagerada.
- (C) estudiosa.
- (D) criativa.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

A ESCOLHA DE UMA



ERA UMA VEZ UM  QUE TINHA A INTENÇÃO DE SE CASAR E QUE CONHECIA TRÊS , AS

3 TÃO LINDAS QUE ELE NÃO CONSEGUIA ESCOLHER, NEM DECIDIR QUAL PREFERIA. ATRAPALHADO, FOI PEDIR

A OPINIÃO DA , QUE LHE DISSE:

— CONVIDE AS **3** PARA ALMOÇAR, OFEREÇA

 E OBSERVE BEM COMO ELAS O COMEM.

FOI O QUE FEZ O  A **1**ª ENGOLIU O

 COM A CASCA; A **2**ª, PELO CONTRÁRIO, TIROU A ,

DEMAIS E JOGOU FORA, JUNTO COM A CASCA, A PARTE

MAIS CREMOSA DO ; A **3**ª TAMBÉM TIROU

A , SÓ QUE COM TODA A CALMA, E EXATAMENTE

O QUE ERA NECESSÁRIO TIRAR, NEM DE **+**, NEM DE

-. E QUANDO O  FOI CONTAR TUDO À  ELA LHE DISSE:

— CASE-SE COM A **3**ª!

E FOI O QUE O  FEZ, E FOI MUITO FELIZ.

RIMM. A escolha de uma esposa. In: MATOS, Magna Diniz; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. Na trilha do texto: alfabetização: novo. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001, p.28-29.

A terceira moça foi a escolhida pelo rapaz porque ela

- (A) demonstrou que era cuidadosa e paciente.
- (B) era mais rápida que as outras.
- (C) provou que os últimos serão os primeiros.
- (D) agradou a senhora da história.

Leia o texto abaixo.

No texto “MEU DIÁRIO”, frases como:

“Pai é um negócio fogo...”
 ‘...o Beto é o maior folgado...’
 ‘...mixou a brincadeira.’

indicam um tipo de linguagem utilizada mais por

- (A) idosos.
- (B) professores.
- (C) crianças.
- (D) cientistas.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

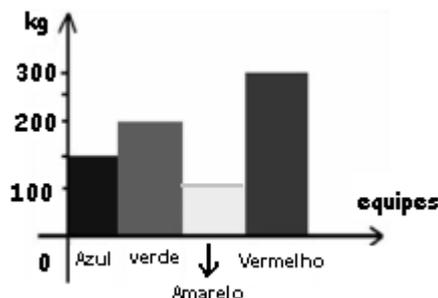
PASSAGEM DE ÔNIBUS			65789
TERMINAL RODOVIÁRIO		Nº 65789	BH/SP
Belo Horizonte – MG			
de: BELO HORIZONTE		para: SÃO PAULO	
DATA	AGENTE	VIAÇÃO LUXOR	: pago : seguro
22/05/99	José Cintra	Prefixo 008954	
POLTRONA	HORÁRIO	KM 590,8	
22	23h30 min		
ÔNIBUS	PREÇO	via do passageiro	
LEITO	R\$ 96,70		
ATENÇÃO, USUÁRIO			
Mantenha sempre em seu poder esta passagem.			

O passageiro vai iniciar a viagem

- (A) à noite.
- (B) à tarde.
- (C) de madrugada.
- (D) pela manhã.

Leia o texto abaixo.

A escola onde João estuda realizou uma gincana, dentre outras tarefas, destacou-se a de arrecadar alimentos não perecíveis para doação em orfanato. O gráfico abaixo registra o resultado da arrecadação em quilos por equipe.



Com base nos dados do gráfico acima, classifique do primeiro ao quarto colocado a equipes participantes. Marque a resposta certa:

- (A) Amarelo, Azul; Verde e Vermelho.
- (B) Verde, Amarelo, Vermelho e Azul.
- (C) Vermelho, Verde, Azul e Amarelo.
- (D) Vermelho, Azul, Verde e Amarelo.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colmeias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colméias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente. “Ele atacou as colméias de novo”, disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colméias, no valor de US\$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

O que é um apicultor?

- (A) Homem irritado.
- (B) Criador de abelhas
- (C) Morador de Macedônia
- (D) Caçador de urso

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.
A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zezeito preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No final dessa história, Zezito

- A) ficou olhando as pipas no céu.
- B) ganhou o campeonato.
- C) **perdeu sua colorida pipa.**
- D) preparou a pipa para o campeonato.

Leia o texto abaixo.



A fala do personagem no segundo quadrinho indica que ele quer:

- A) ficar meditando sobre seu trabalho.
- B) **ganhar tempo até começar a trabalhar.**
- C) saborear o almoço que lhe foi servido.
- D) trabalhar depois do almoço.

Leia o texto abaixo e responda à questão.

O feitiço do sapo

Eva Furnari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de idéias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito par encontrar uma solução e finalmente teve uma grande idéia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da cada dela.

FURNARI, Eva. O feitiço do sapo. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento

A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi

- A) **ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.**
- B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.
- C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no frio.
- D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

Leia o texto abaixo.

Matam ou engordam?

Tem uma coisa que os adultos dizem que eu tenho certeza de que aborrece as crianças: “Vá lavar as mãos antes de comer! Ela está cheia de micróbios. Não coma esse troço que caiu no chão! Lave logo o machucado, senão os micróbios tomam conta!” Daí a criança vai logo pensando: “Coisa chata essa de micróbio!” E eles vão ficando

com essa fama de monstros, sempre prontos a atacar em caso de desleixo.

Mas sem micróbios e bactérias também não dá para viver, porque há um montão deles que são essenciais para manter vida em nosso planeta. Quando a gente vai lavar as mãos antes de comer fica até meio desapontado, pois não vê micróbio nenhum. E acha aquilo um exagero. É que os micróbios são microscópicos.

Os micróbios - não há como negar - são responsáveis por uma série de aborrecimentos: gripe, sarampo, tifo, malária, febre amarela, paralisia infantil e um bocadinho de coisas mais. Mas também há inúmeros micróbios benéficos, que decompõem o corpo morto das plantas e animais, transformando suas moléculas complexas em moléculas pequenas, aproveitáveis na nutrição das plantas.

O vilão de nossa história, portanto, não é totalmente malvado. Se ele desaparecesse, nós também acabaríamos junto com ele.

Adaptado: *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 6. n.30, p.20-23.

Leia o trecho retirado do texto:

No trecho: “.. Mas também há inúmeros micróbios **benéficos**, que decompõem o corpo morto das plantas e animais...” a palavra grifada significa:

- A) que fazem mal
- B) que causam aborrecimentos.
- C) **que fazem bem.**
- D) Que provocam doenças.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo.

Leia o texto abaixo.

Quem tem medo de vampiro?

As lendas sobre monstros que chupam sangue existem há milhares de anos, nos mais diferentes países. Além de assustar crianças, essas histórias já deixaram muitos adultos de cabelos em pé. Se você também tem medo de encontrar um vampiro, pode relaxar: eles não existem de verdade e servem apenas para a gente se divertir com filmes, novelas e livros sobre o assunto.

Revista Menina Mania. Ano 4, nº8, setembro, 2003. p.3.

De acordo com esse texto, os vampiros:

- A) existem há pouco tempo.
- B) nunca assustaram os adultos.
- C) são histórias criadas por adultos.
- D) nem sempre assustam crianças.

(SADEAM). Leia o texto abaixo:

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastros entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Nesse texto, a verdadeira intenção da onça era

- A) encontrar os amigos.
- B) pedir ajuda aos animais.
- C) **alimentar-se dos animais que iam visitá-la.**
- D) almoçar com os animais que iam visitá-la.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo:

Fragotinho

Fragotinho era um passarinho que adorava fazer ninhos. Mas só cantava em uma época do ano: na primavera, quando começava a construir o ninho, palha por palha, bico por bico, pena por pena. Fragotinho pulava de galho em galho, de folha em folha e ainda cantava: “Fra-fra-fra-gotinho, vai-vai-vai casar!” (...)

Sim, Fragotinho era um pássaro gago, mas isso nunca o atrapalhou. Era o contrário: todos adoravam seu canto diferente, pois ele tinha uma voz suave, doce e apaixonada.

Com ela, anunciava as flores, o amor, os ovos, os filhinhos, mais passarinhos. Fragotinho cantava uma só vez por ano. Mas valia a pena.

E foi assim, trabalhando, voando e cantando, que Fragotinho passou várias primaveras na rotina canto–ninho–passarinho. Até aquele fatídico dia em que, alegre como sempre, ele começou de novo a cantar: “Fra-fra-go-tinho va-va-va-vai casar.”

Um gato que passeava no alto de uma árvore achou aquele canto muito interessante e resolveu

chegar mais perto. Compenetrado como sempre, Fragotinho nem olhou e continuou a cantar: “Frafra-go... epa! U-um ga-gaaaaa!”

Nunca mais se ouviu o canto gago de

Fragotinho, o pássaro que adorava fazer ninho. FRATE, Dilea. Fábulas tortas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007, p.28.

O trecho “Nunca mais se ouviu o canto gago de Fragotinho” revela que o

- A) gato comeu o pássaro.
- B) gato gostou da música.
- C) pássaro conseguiu escapar.
- D) pássaro se escondeu no ninho.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo e responda.

O Cão e a Carne

Um cão vinha caminhando com um pedaço de carne na boca. Quando passou ao lado do rio, viu sua própria imagem na água.

Pensando que havia na água um novo pedaço de carne, soltou o que carregava para apanhar o outro.

O pedaço de carne caiu na água e se foi, assim como a sua imagem.

E o cão, que queria os dois, ficou sem nenhum.

LA FONTAINE. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?hl=ptR&q=cache:>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

Qual é a moral dessa história?

- A) Cão que ladra não morde.
- B) Nada como um dia após o outro.
- C) Nunca deixe o certo pelo duvidoso.
- D) Quem ri por último ri melhor.

(PM-CAMAÇARI). Leia o texto abaixo e responda.

O ladrão e o cão de casa

Querendo um ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um cão, que com latidos a impedia. O cauteloso ladrão, para acalmá-lo, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o cão disse: — Bem entendo que me dás este pão para que cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas: porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida. Não deixarei de latir, se não for embora, até que ele acorde, e te venha surrar. Não quero que este bocado de pão que me custe morrer de fome toda a minha vida.

Moral: sempre terá amanhã, aquele que valoriza o que tem hoje.

A conclusão do cachorro se deu porque,

- A) o dono não cuida dele.
- B) o dono cuida bem dele.
- C) o dono não quer cuidar mais dele.
- D) o ladrão quer cuidar totalmente dele.

(PM-CAMAÇARI). Leia o texto abaixo e responda.



Mafalda considera que a paz está na caixinha porque

- A) precisa ser carregada.
- B) cabe na caixinha.
- C) é delicada.
- D) está escondida.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

Cozinheira de mão-cheia

Minha irmã passou no vestibular aos 17 anos e teve de se mudar para outra cidade. Foi sua primeira experiência de morar sozinha. Alugou um apartamento e dividiu-o com uma amiga da mesma idade que também tinha acabado de entrar para a faculdade. Muito dependente de minha mãe, eram constantes os telefonemas para perguntar as coisas mais diversas. Em uma dessas ligações, minha mãe voltou dando gargalhadas: minha irmã queria saber como se preparava um chá de farinha.

– Chá de farinha? Perguntou espantada minha mãe. – Não se pode fazer chá com farinha!

– Como não? Estamos com uma receita de panquecas que diz: “Cinco colheres de chá de farinha.”

Gustavo Fernandes Emílio – Botucatu, SP

Pode-se compreender, nesse texto, que a moça

- A) não era experiente.
- B) não era criativa.
- C) parecia arrogante.
- D) parecia aplicada.

(PROEB). Leia o texto abaixo.



VEJA O QUE ESTÁ ACONTECENDO E O QUE VOCÊ PODE FAZER EM www.planetasustentavel.com.br

PLANETA sustentável
o futuro a gente faz agora

A SOLUÇÃO TAMBÉM ESTÁ NAS SUAS MÃOS
Troque os saquinhos de plástico por sacolas de pano

O que o consumo de milhões de sacolinhas plásticas tem a ver com a extinção do sapo-dourado da Costa Rica?
A importância de pensar na sustentabilidade.

Todo ano, são produzidos no país cerca de 200 mil toneladas de plástico filme, utilizado em saquinhos de supermercado. Desse total, apenas 17% é reciclado. Os saquinhos de plástico levam centenas de anos para se decompor e dificultam a compactação do lixo. Confira nas páginas a seguir mais uma discussão de sustentabilidade e entenda por que ele é fundamental para uma vida melhor.

Saúde. Abril, nov. 2007.

De acordo com esse texto, qual é a solução que está nas mãos das pessoas?

- A) A fabricação de sacos plásticos.
- B) A preservação do planeta.
- C) O consumo de produtos.
- D) O cuidado com o sapo-dourado.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

BOCA-DE-LOBO E OS MIL PORQUINHOS

Esta é uma história de lobo. Ou melhor: de boca-de-lobo. Mas não é aquela boca enorme, que engoliu a vovozinha. A nossa boca-de-lobo é, na verdade, bem boazinha. Ela mora na cidade, encostada na calçada. E a única coisa que engole, é água da enxurrada.

O problema é que aqui, onde mora a boca-de-lobo, moram também mil porquinhos que jogam lixo no chão. Os porquinhos jogam lata, garrafa, papel e jornal. E a pobre boca-de-lobo, que já tem que engolir tanta água, engole também esse lixo e começa a passar mal.

Então, quando a chuva aumenta e cai, cai sem parar, a boca-de-lobo, aqui embaixo, já começa a reclamar: “Alto lá! Eu não quero mais nada, nem mesmo um golinho d’água. Os porquinhos me deram lixo, agora eu estou lotada.”

E com boca-de-lobo fechada, a água não tem para onde ir, vai entrando pelas casas e começa a destruir. Pra história não terminar com todo mundo nadando, o jeito é contar pros porquinhos que cidade não é chiqueiro. Lugar de lixo é na lixeira, não é entupindo bueiro. Porque água na rua, minha gente, acaba virando enchente!

Boca-de-lobo e os mil porquinhos na história da enchente. Encarte da SLU-PBH

Quem são os mil porquinhos dessa história?

- A) As pessoas que jogam lixo no chão.
- B) As pessoas que vivem em chiqueiros.
- C) Personagens que engolem vovozinhas.
- D) Personagens que têm boca enorme.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala. No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

Disponível em: <<http://www.microcontos.com.br>>.

Quem fugiu de casa?

- A) A filha.
- B) A gata.
- C) O filho.
- D) O peixe.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

O Guloso

Um cachorro vira-lata já havia andado bastante à procura de um ossinho, um pedacinho de linguiça ou ainda um fiapinho de carne para saborear.

Quando chegou a um açougue, farejou atentamente o local, procurando algo pelo chão, porém sem nada achar.

Olhando para cima, via aqueles lindos pedaços de carne fresca pendurados e exalando um ótimo cheiro aguçando-lhe o apetite.

O açougueiro, não querendo maltratar o cão, jogou para longe um osso comprido que o cão, muito satisfeito, foi buscar. Levando o osso



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

comprido e fino preso em sua boca, parecia sorrir de tanta felicidade.

Passando por uma ponte sobre o rio, viu sua imagem refletida na água e, pensando tratar-se de um outro cão levando na boca um osso maior que o seu, parou e, por alguns segundos, fixou o olhar de ganância naquele osso maior.

Não resistindo ao desejo de conseguir aquele osso a mais, saltou para dentro do rio em busca do ossão. Durante o salto, deixou escapar de sua boca o almoço que carregava.

Caindo na água, nadou desesperadamente, procurando o osso que perdera.

Seguindo a correnteza abaixo, durante alguns minutos, e percebendo que tudo era em vão, saiu da água e caminhou para a sua casa, pensando: – esse rio tão grande é muito menor do que a bobagem que fiz.

Rio Grande do Sul: Edelbra. 21 dez. Coleção 4 Estações/Verão.

Nesse texto, ao tentar pegar um osso maior, o cão demonstrou ser

- A) conformado.
- B) curioso.
- C) distraído.
- D) guloso.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

E aí tem a do foguete espacial. O eletricitista foi consertar o foguete. Demorou a achar o defeito. Quando terminou e ia sair, estava tudo fechado. Ele tentou se comunicar com a torre de comando, mas foi jogado ao chão com o impacto do foguete começando a subir. Correu para a cabine e viu um homenzinho verde dirigindo o foguete.

— Para onde estamos indo?

E o homenzinho:

— Você eu não sei. Eu estou voltando pra

casa.

Ziraldo. As últimas anedotinhas do Bichinho da Maçã. São Paulo: Melhoramentos, 2005, p. 39.

O homenzinho verde que estava dirigindo o foguete era um

- A) anão de jardim de roupa verde.
- B) astronauta em treinamento.
- C) ladrão roubando o foguete.
- D) marciano voltando pra casa.

(PAEBES). Leia o texto abaixo.

O velho crocodilo

Amanhã vai casar-se o velho crocodilo.

Pensa e pensa sentado na margem do Nilo:

Pra noiva crocodila, o que dar de presente?

Talvez uma escova, uma fita ou um pente.
Pras pestanas? Pulseiras? Ou talvez um anel?
Finalmente decide: será um chapéu.

E sentado assim, lá na margem do Nilo,
Pensa em quem convidar o Senhor crocodilo.
Pensa: doce ou salgado será o banquete?
E quanto à sobremesa: quem sabe sorvete?
Ou quem sabe salame? Ou arenque do mar?
Pensa velho crocô: como é duro casar!

Di-Versos hebraicos. Trad. Tatiana Belinky; Mira Perlow. São Paulo: Scipione, 1991.

Segundo esse texto, o velho crocodilo

- A) desistiu de casar.
- B) estava indeciso.
- C) fez a lista de compras.
- D) foi convidar um amigo.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

A LENDA DO DIAMANTE

Antes, muito antes do ano de 1500, o Brasil chamava-se Pindorama e vivia à sombra de mil palmeiras.

Foi nessa época que o índio Oiti, valente entre os mais valentes, se despediu de Potira, sua esposa, e desceu o rio para dar combate a uma tribo inimiga.

Doze luas passaram-se sem que o moço guerreiro voltasse.

E quando lhe veio a certeza de que não o veria mais, Potira, chorou de saudades.

Suas lágrimas misturaram-se com a areia da praia, e Tupã transformou-as em diamantes.

E aí está a origem dessa pedra preciosa. Proveio de lágrimas de amor.

STARLING, Nair. *Nossas Lendas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1968.

De acordo com esse texto, os indígenas marcavam o tempo por meio

- A) da areia.
- B) da lua.
- C) do diamante.
- D) do sol.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Pelo mundo das letrinhas

Já imaginou aprender o alfabeto através de histórias e desafios? Pois é isso que traz o livro, da editora Ática, *Alfabeto de histórias*, do autor Gilles



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Eduar. É uma obra bem legal para as crianças que estão descobrindo as nossas letrinhas.

Para cada letra do nosso alfabeto, há uma história curta na qual todas as palavras começam com a mesma letra. Não entendeu? Assim, na letra “j”, por exemplo, aparece esta historinha “No meio do jardim dois jovens jacarés lutam judô, Jussara, a jiboia, é a juíza. Quem ganhar leva uma jaca para o jantar”. Além dessas pequenas histórias, o livro vem com vários desenhos, bem coloridos e conta com alguns jogos e desafios. A publicação tem 60 páginas e é indicada para crianças a partir dos 6 anos. Preço: R\$ 23,90.

Diário (Suplemento infantil do *Diário de Pernambuco*), Recife, 10 de maio de 2008, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Segundo esse texto, o livro “Alfabeto de histórias” é bem legal para

- A) as crianças que estão aprendendo a ler.
 - B) as crianças que estão brincando de esconde-esconde.
 - C) as crianças que ainda não sabem desenhar.
 - D) as crianças que querem ler histórias muito pequenas.
-